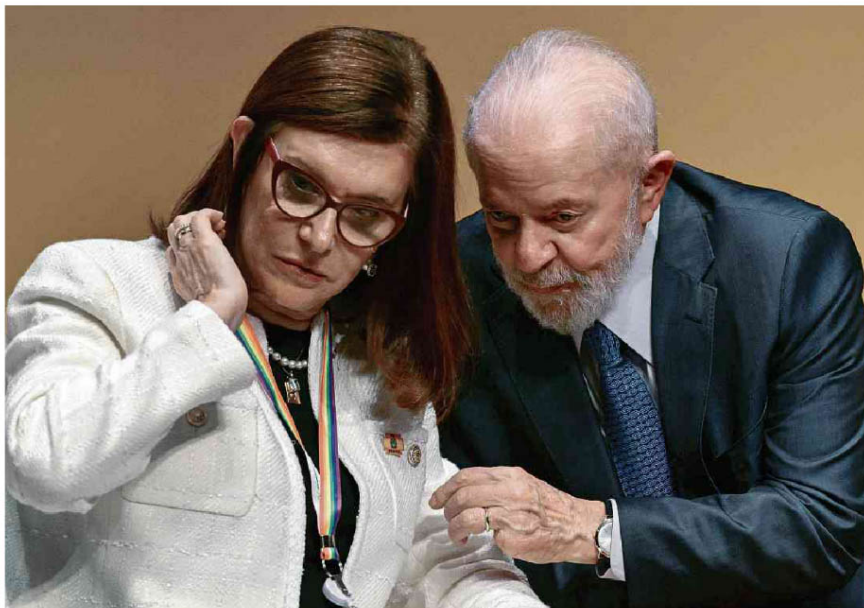


Magda amplia presença de sindicato e PT na Petrobras



A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, na cerimônia de sua posse, ao lado de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) Paolo Porcuncula - 19 Jun 24/APP

Governo Lula e sindicatos ampliam influência na gestão da Petrobras

Após mudança de diretorias com chegada de Magda, estatal promove troca em chefias de áreas técnicas

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO A Petrobras realizou nas últimas semanas uma grande reestruturação de seu segundo escalão, em processo que vem gerando preocupação entre investidores privados da estatal diante do aumento da influência do governo e de sindicatos em sua gestão.

A companhia diz que a renovação é natural após a troca no comando, com a chegada da presidente Magda Chambriard e de três novos diretores, e que todos os indicados passaram pelo crivo dos controles internos de governança. Ao todo, foram trocadas 17 gerências-executivas, cargo

que fica logo abaixo da diretoria e é o último degrau técnico na hierarquia da estatal. Nesse processo, assumiram 4 pessoas de fora da estatal, sendo 3 ligadas à FUP (Federação Única dos Petroleiros) e uma ao PT. As outras gerências foram ocupadas por profissionais da própria empresa.

Eduardo Costa Pinto assumiu a gerência-executiva na área de Exploração e Produção, enquanto William Nozaki e Rodrigo Leão ocuparam o cargo na diretoria de Transição Energética e Sustentabilidade.

Eles são egressos do Inep (Instituto Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), criado pela FUP (Fede-

ração Única dos Petroleiros) para fomentar pesquisas sobre o setor.

Costa Pinto e Leão estão na Petrobras desde o início do governo Lula (PT), o primei-

ro como assessor da presidência, e o segundo, como presidente de subsidiária. Nozaki foi assessor do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante. O gerente-executivo ligado

ao PT é Wellington Cesar Silva, que era assessor jurídico da Casa Civil e assumiu recentemente como advogado-geral da Petrobras.

Magda trouxe para a assessoria da presidência da estatal o ex-chefe de gabinete da ex-presidente Dilma Rousseff, Giles Azevedo, também do partido, que atuará no relacionamento da empresa com o poder público, segundo a empresa.

O Palácio do Planalto já havia emplacado com Magda a indicação do diretor financeiro da companhia, Fernando Melgarejo, que estava na Previ, o fundo de previdência dos funcionários do Banco do Brasil.

A indicação de candidatos

externos para gerências-executivas é vista com restrições mesmo por aliados dos sindicatos, por desvalorizar quadros internos com experiência nas áreas operacionais.

Em nota, a Petrobras diz que "a formação de equipes, com eventuais trocas de gestores, faz parte da dinâmica do processo de gestão de pessoas". Das 17 trocas em gerências-executivas, afirma, apenas 4 contemplam a nomeação de profissionais externos.

Minoritários, porém, questionam o descumprimento de requisitos exigidos a candidatos a vagas na estatal. O caso mais evidente é o de Melgarejo, cuja indicação esbarrou na falta de proficiência em inglês, exigida para o cargo.

O Comitê de Pessoas, que avalia as indicações, concluiu que, "em face da vasta experiência profissional do candidato na área e dos precedentes existentes em casos similares", aprovou o nome recomendando que o executivo estude o idioma.

Com carreira na academia, os indicados da FUP também estariam em desacordo com a política de indicações da estatal, segundo fontes. Ela exige um mínimo de 36 meses em "posição de chefia superior" para candidatos externos a gerências-executivas.

A Petrobras diz que "os indicados passaram por uma série de análises de cumprimento dos requisitos de integridade e de capacidade de gestão, como conhecimento na área de atuação pretendida, experiência em liderança e desempenho em funções anteriores".

Afirma ainda que, embora não seja exigido por lei, as atas do comitê que avalia essas indicações estão sendo disponibilizadas em seu site. Até esta segunda-feira (19), porém, não havia atas sobre nomeações a gerências-executivas.

O coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacelar, negou à reportagem que tenha feito indicações para cargos.

"São pessoas que a gestão reconheceu que têm competências suficientes para estarem nessas três gerências-executivas", afirmou. "É que podem contribuir com a Petrobras que a gente espera que ajude no desenvolvimento econômico e social do país."

PETROBRAS

Fundação: 1953

Principais atividades: exploração e produção de petróleo e combustíveis

Número de

empregados: 40.400

Faturamento em

2023: R\$ 511,9 bi

Lucro em 2023: R\$ 124,6 bi



São pessoas que a gestão reconheceu que têm competências suficientes para estarem nessas três gerências-executivas [Exploração e Produção, Transição Energética e Sustentabilidade]

Deyvid Bacelar, coordenador-geral da FUP (Federação Única dos Petroleiros), ao negar que tenha feito indicações para os cargos

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: P Pagina: 1